

Disciplina: **PORTUGUÊS**

Prova: **DESAFIO**

RESOLUÇÃO

PARA QUEM CURSA A 2ª SÉRIE EM 2019

Texto para as questões de 1 a 5.

APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite e eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

(Dalton Trevisan)

QUESTÃO 1

Assinale a alternativa cuja frase apresente o mesmo significado de “até o canário ficou mudo”.

- a) Só o canário ficou mudo.
- b) O canário mesmo ficou mudo.
- c) Inclusive o canário ficou mudo.
- d) Sequer o canário ficou mudo.
- e) O canário ficou, inclusive, mudo.

RESOLUÇÃO

Até, no caso, é advérbio e tem o sentido de “também”, “inclusive”. Em e, inclusive tem o sentido de acrescentar uma outra consequência ao canário, isto é, sobreveio um fato a outro no próprio pássaro. No texto, há apenas o sentido de que a ausência da senhora repercutiu na casa, incluindo o canário.

Resposta: C

QUESTÃO 2

Assinale a opção que contém a frase que justifica o título do texto.

- a) "Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou."
- b) "Toda a casa era um corredor deserto..."
- c) "Acaso é saudade, Senhora?"
- d) "Que fim levou o saca-rolhas?"
- e) "Venha para casa, Senhora, por favor."

RESOLUÇÃO

Apelo é a "interpelação que o falante faz ao ouvinte, especialmente através do uso de vocativos" (dicionário *Houaiss*).

Resposta: E

QUESTÃO 3

Assinale a opção que justifica a afirmativa "Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta".

- a) A quebra da rotina traz a sensação de liberdade.
- b) A relação amorosa estabelece limites para a liberdade de cada um.
- c) A sensação de liberdade faz falta a algumas pessoas.
- d) O estranhamento causado pela ausência do ser amado é acentuado pela rotina.
- e) O novo tem um apelo encantatório, que afasta o sentimento da ausência.

RESOLUÇÃO

A alternativa e se confirma pelo que o narrador afirma em seguida: "bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina".

Resposta: E

QUESTÃO 4

Dimensionando-se a questão do tempo em “Não foi ausência por uma semana”, pode-se afirmar que essa ausência

- a) durou mais que um mês.
- b) tinha durado sempre apenas uma semana.
- c) começou a ser vivenciada após uma semana.
- d) só foi percebida durante uma semana.
- e) foi notada a partir do vigésimo nono dia.

RESOLUÇÃO

Por “Não foi ausência por uma semana”, entende-se que o narrador só passou a sofrer com a falta da Senhora depois de uma semana.

Resposta: C

QUESTÃO 5

O carinho do homem pela mulher agora ausente manifestava-se por meio da(s)

- a) falta de botão na camisa.
- b) bebida partilhada com os amigos.
- c) conversa demorada na esquina.
- d) presença aconchegante ao fim da jornada.
- e) discussões sem importância às refeições.

RESOLUÇÃO

O narrador explica que as “pequenas brigas” eram seu “jeito de querer bem”.

Resposta: E

Texto para as questões 6 e 7.

Tinha razão o camponês que declarou no VIII Congresso dos Sovietes: tudo vai bem. Mas, se a terra é para nós, o pão é para vocês, isto é, para os comissários; (...) as florestas são para nós, mas a madeira para vocês.

Izvestia ("Notícias") de Kronstadt (cidade russa), 25/3/1921, citado em: Henri Arvon, *A Revolta de Kronstadt*, Brasiliense, 1980.

QUESTÃO 6

No texto, o camponês apresenta duas sequências em que se opõem

- a) objetos artesanais a objetos industrializados.
- b) artigos supérfluos a artigos essenciais.
- c) propriedade privada a propriedade coletiva.
- d) produtos dispendiosos a produtos de baixo custo.
- e) lugar de produção a bens de consumo.

RESOLUÇÃO

Terra e floresta são bens necessários para a produção de pão e madeira, que são bens de consumo.

Resposta: E

QUESTÃO 7

No trecho acima,

- a) relata-se o elogio de um camponês, no VIII Congresso dos Sovietes, à atuação imparcial dos comissários, elogio enfatizado pela repetição de **para vocês**.
- b) há ironia, pois os argumentos introduzidos pela conjunção **mas** se contrapõem à afirmação de que "tudo vai bem".
- c) demonstra-se que a distribuição de riquezas entre comissários e camponeses realizava-se de modo justo: uma parte "para nós", outra "para vocês".
- d) sugere-se que os bens possuídos pelos camponeses (**terra e florestas**) são mais valiosos que os produtos devidos aos comissários (**pão e madeira**).
- e) há ironia, pois, apesar da afirmação inicial, o autor discorda da declaração do camponês, daí o uso do conectivo **mas**.

RESOLUÇÃO:

O trecho é irônico, pois a afirmação de que "tudo vai bem", em razão do que se diz em seguida, passa a significar o contrário de seu sentido literal.

Resposta: B

Texto para as questões 8 e 9.

*Triste de quem vive em casa
Contente com o seu lar,
Sem que um sonho, no erguer de asa,
Faça até mais rubra a brasa
Da lareira a abandonar!*

*Triste de quem é feliz!
Vive porque a vida dura.
Nada na alma lhe diz
Mais que a lição da raiz –
Ter por vida a sepultura.*

*Eras sobre eras se somem
No tempo que em eras vem.
Ser descontente é ser homem.
Que as forças cegas se domem
Pela visão que a alma tem!*

(...)

(Fernando Pessoa, *Mensagem*)

QUESTÃO 8

Considere as seguintes proposições:

- I. O verso “Ser descontente é ser homem” sintetiza a necessidade constante do inconformismo, do sonho transgressor, da ultrapassagem dos limites impostos ao homem.
- II. Em “Triste de quem é feliz”, o eu lírico sugere que é digno de pena aquele que, mesmo tendo a vida dura, se mostra feliz.
- III. Nos três últimos versos da primeira estrofe, sugerem-se a força e o ímpeto do sonho, capazes de intensificar o fogo da lareira, símbolo do aconchego do lar a ser abandonado.

Está **correto** o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III, apenas.
- e) todos os itens.

RESOLUÇÃO

De acordo com o poema, o inconformismo e o sonho são necessários ao ser humano, e o eu lírico lamenta aqueles que não os têm.

Resposta: B

QUESTÃO 9

Considere as seguintes proposições:

- I. A expressão “lição da raiz” exemplifica a situação do homem que se preocupa tão somente com sua sobrevivência, apegando-se a uma determinada situação e privando-se do sonho e aventura do espírito.
- II. O sentido da expressão “lição da raiz” é que, à semelhança de uma planta, o ser encontra alimento e sobrevivência através da imobilidade e da implantação profunda em determinado lugar.
- III. “Lição da raiz” é uma metáfora que exemplifica o fato de o homem preferir a penetração profunda em suas verdadeiras origens, ainda que isso o leve à morte (“sepultura”).

Está **correto** o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III, apenas.
- e) todos os itens.

RESOLUÇÃO

A expressão “lição da raiz” refere-se à imobilidade causada pela segurança.

Resposta: A

Texto para as questões de **10** a **15**.

Meu pai, que me não esperava, abraçou-me cheio de ternura e agradecimento. — Agora é deveras? disse ele. Posso enfim...?

Deixei-o nessa reticência, e fui descalçar as botas, que estavam apertadas. Uma vez aliviado, respirei à larga, e deitei-me a fio comprido, enquanto os pés, e todo eu atrás deles, entrávamos numa relativa bem-aventurança. Então considerei que as botas apertadas são uma das maiores venturas da terra, porque, fazendo doer os pés, dão azo ao prazer de as descalçar. Mortifica os pés, desgraçado, desmortifica-os depois, e aí tens a felicidade barata, ao sabor dos sapateiros e de Epicuro. Enquanto esta ideia me trabalhava no famoso trapézio, lançava eu os olhos para a Tijuca, e via a aleijadinha perder-se no horizonte do pretérito, e sentia que o meu coração não tardaria também a descalçar as suas botas. E descalçou-as o lascivo. Quatro ou cinco dias depois, saboreava esse rápido, inefável e incoercível momento de gozo, que sucede a uma dor pungente, a uma preocupação, a um incômodo... Daqui inferi eu que a vida é o mais engenhoso dos fenômenos, porque só aguça a fome, com o fim de deparar a ocasião de comer, e não inventou os calos, senão porque eles aperfeiçoam a felicidade terrestre. Em verdade vos digo que toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas.

*Tu, minha Eugênia, é que não as descalçaste nunca; foste aí pela estrada da vida, manquejando da perna e do amor, triste como os enterros pobres, solitária, calada, laboriosa, até que vieste também para esta outra margem... O que eu não sei é se a tua existência era muito necessária ao século. Quem sabe? Talvez um comparsa de menos fizesse patear a tragédia humana.**

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

* ... fizesse patear a tragédia humana: (batendo os pés no chão) fizesse que a tragédia humana fosse vaiada.

QUESTÃO 10

As **botas**, no texto, funcionam como uma metáfora

- a) do amor.
- b) do prazer.
- c) dos incômodos.
- d) da vida.
- e) dos pés.

RESOLUÇÃO

As botas representam incômodos que, uma vez eliminados, dão lugar à paz e à “felicidade barata”.

Resposta: C

QUESTÃO 11

Por **à larga**, no texto, entende-se

- a) à vontade.
- b) preguiçosamente.
- c) com força.
- d) lentamente.
- e) com dificuldade.

RESOLUÇÃO

À larga significa “à vontade, abundantemente”.

Resposta: A

QUESTÃO 12

Examine as seguintes afirmações sobre o texto acima.

- I. A vida seria uma tragédia em que a falta de um único figurante poderia fazer fracassar o espetáculo.
- II. **Coração** e **vida** constituem prosopopeias, pois são personificados.
- III. O narrador exprime o seu despeito através de apóstrofes agressivas, dirigindo-se a Epicuro como “desgraçado” e a Eugênia como “aleijadinha”.

Está **correto** o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) todas as proposições.

RESOLUÇÃO

As apóstrofes (interrupções súbitas do discurso com vocativos dirigidos a interlocutores reais ou fictícios, presentes ou ausentes) referem-se ao leitor e a Eugênia.

Resposta: B

QUESTÃO 13

“Em verdade vos digo que toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas”.

A partir do trecho, pode-se afirmar que

- a) Machado de Assis associa, com humor, algo trivial a um assunto grave, filosófico.
- b) o narrador é de terceira pessoa, completamente ausente dos fatos narrados.
- c) o estilo austero e grave revela um narrador crítico, atraído pelas contradições da existência humana.
- d) a busca de soluções para os problemas da humanidade é o centro das preocupações da personagem.
- e) Brás Cubas expõe as razões de sua revolta contra o drama social que vivencia.

RESOLUÇÃO

A alternativa se refere a uma das principais características desta obra.

Resposta: A

QUESTÃO 14

A felicidade barata, de acordo com o texto,

- a) é própria das pessoas simples, como Eugênia.
- b) é a sensação de alívio pelo fim de uma experiência dolorosa.
- c) torna-se a recompensa para Epicuro.
- d) indica a preocupação do narrador com os sofrimentos alheios.
- e) encontra-se nos pequenos gestos, como descalçar qualquer sapato.

RESOLUÇÃO

Na visão pessimista de Machado, a felicidade não existe. A suposta sensação de bem-estar decorre da superação de um momento anterior muito ruim.

Resposta: B

QUESTÃO 15

Em “E descalçou-as o lascivo”, o sujeito é

- a) simples.
- b) composto.
- c) oculto.
- d) indeterminado.
- e) inexistente.

RESOLUÇÃO

O sujeito é simples: o *lascivo*, que é atributo do “coração” referido no período anterior.

Resposta: A